UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS TECNOLÓGICAS E AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA PROMOÇÃO DA CULTURA

MARESSA PIRES DIAS

MARINGÁ – PR
2018

Maressa Pires Dias

A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA PROMOÇÃO DA CULTURA

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Me. Cássio Tavares de Menezes Júnior.

MARINGÁ – PR

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARESSA PIRES DIAS

A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA PROMOÇÃO DA CULTURA

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Me. Cássio Tavares de Menezes Júnior.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Mestre. Cássio Tavares de Menezes Júnior – Centro Universitário UniCesumar.

A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA PROMOÇÃO DA CULTURA

Maressa Pires Dias

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo ressaltar a importância de um espaço cultural para uma sociedade. Não somente a importância, mas a necessidade destes espaços, especialmente em cidades de pequenos portes. Visando cumprir tal propósito, no artigo são apontados os conceitos de cultura e centro cultural, bem como suas origens e variações, conforme características do local. Discute-se ainda a atual realidade de espaços culturais em cidades de pequeno porte (como no caso de Mandaguari) e as metas do Plano Nacional de Cultura, o qual propõe soluções para esta realidade. Ademais, destaca-se como os três verbos (informar, discutir e criar), os três campos de trabalho cultural (criação, circulação e preservação), e alguns parâmetros projetuais podem contribuir no edifício para a promoção da cultura. A partir dessa fundamentação teórica é possível reunir informações pertinentes ao projeto de centro cultural, capazes de responder mais objetivamente ao programa de necessidades e atender as expectativas de uma sociedade.

Palavras-chave: Centro Cultural. Arquitetura. Cultura.

THE CONTRIBUTION OF ARCHITECTURE TO THE CULTURAL PROMOTE

ABSTRACT

This article highlithgs the importance of a cultural space to any society. Beyond the importance, the necessity of these spaces, especially in small cities. In order to fulfill the purpose of the discuss, concepts of culture and cultural center are pointed, as their sources and variations, according to the characteristics of the place as well. The running reality of the cultural spaces in small cities (as currently in Mandaguari) and the goals of the National Plan of Culture, which proposes solutions to the present reality, are also deliberated. In addition, it features the reach of a cultural work thru the meaning of the verbs: creation, circulation and preservation are linked with the meaning of the following three verbs: inform, discuss and create, and some design parameters can contribute in the building to the culture´s progress. From this theoretical foundation it is possible to collect relevant information to the project of the cultural center, able to reply to the needs program and, more objectively, answer the society´s expectations.

Keywords: Cultural Center. Architecture. Culture.

1 INTRODUÇÃO

À medida que a sociedade se desenvolve, surgem novas necessidades de expressar a realidade social e os conhecimentos *latu sensu* adquiridos, sendo assim o centro cultural, como toda tipologia de edifício, acompanha às demandas das variações de procedimentos culturais, conforme o contexto; Como cita o autor:

> A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Em vez de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico. [...] A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo. (LARAIA, 1986).

Durante toda a história, o homem utilizou-se de espaços públicos de cultura para desenvolver diversas atividades relacionadas à informação, discussão e criação, valorizando a preservação da memória nacional e internacional. Exemplos podem ser citados, nos quais, de modo funcional, espacial e estético atenderam às necessidades da sua época, como: a Biblioteca de Alexandria, os Centros das Artes na Inglaterra, o Centro de Cultura Georges Pompidou na França, e o Centro Cultural São Paulo no Brasil. Tais espaços de manifestações e preservação cultural conquistaram seu valor proporcional ao crescimento das cidades, despertando no Poder Público, o dever de criar centros para práticas de cultura e lazer. (NEVES, 2012)

Desta forma, este artigo pretende apresentar conceito geral de centro cultural, sua origem e transformações, além de comentar sobre espaços culturais em cidades de pequeno porte, metas do Plano Nacional de Cultura referentes a espaços culturais, e equipamentos culturais existentes na cidade de Mandaguari, cidade no qual será proposto um anteprojeto de Centro Cultural.

Ademais, o presente artigo relaciona a contribuição da arquitetura para a promoção da cultura por meio de três verbos (informar, discutir e criar), e três campos de trabalho cultural (criação, circulação e preservação), sem negligenciar os parâmetros projetuais necessários para um bom planejamento e funcionamento de um Centro promotor da cultura. Tais verbos, campos e parâmetros são fundamentais para a concepção dos espaços de cultura, revelando a importância de incluí-los em todo programa de necessidades de projetos culturais, como poderemos acompanhar nas breves análises realizadas em alguns espaços promotores de cultura.

2 NA HISTÓRIA: CONCEITO E ORIGEM

A conceituação de centro cultural está associada ao significado da própria palavra cultura, em que o termo possui uma extensa gama de definições que geram discussões e polêmicas. Santos (1996) define como cultura um produto da história coletiva, o legado comum de toda humanidade, incluindo todo conhecimento em um sentido ampliado e todas as maneiras com as quais este conhecimento é expresso. Tylor (*apud* LARAIA, 1986), por sua vez, relaciona sua definição aos conhecimentos de artes, crenças, moral, leis, costumes e hábitos adquiridos pelo homem, enquanto membro integrante de uma sociedade. Em sua obra, Santos (1996) ainda afirma:

> Cultura está muito associado a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase idêntica com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida e seu idioma. A lista pode ser ampliada. [...] tudo o que caracteriza uma população humana. (SANTOS, 1996).

Logo, estabelecida a compreensão do conceito de cultura, os espaços culturais mostram-se, sobremaneira, importantes para a sociedade, muito embora não haja uma definição convencionada ou pré-estabelecida, no entanto, superintendem-se como centros produtores e difusores de ações culturais, definidos pela utilização e tarefas neles desenvolvidas. Neves (2012) deixa claro que o espaço cultural é de múltiplo uso e que deve proporcionar *"uma circulação dinâmica da cultura*".

Milanesi (1997) aponta que a Biblioteca de Alexandria, complexo cultural na Antiguidade Clássica, principiou os espaços culturais. Fundada no início do século III a. C. a Biblioteca ou "*museion*" era composta por palácios reais que abrigavam documentos, com objetivo de salvaguardar o saber da Grécia Antiga em diversos campos. Servia, igualmente, como local de estudos e louvor às divindades, sobretudo, armazenamento de artefatos artísticos, de cura e astronômicos.

No século XIX, foram criados os *Arts Centres / Community Arts Centres* ou Centro das artes, pelos quais se estabeleceram os primeiros espaços culturais ingleses destinados a funcionar como "salvação" aos problemas gerados pelo desemprego. Esses espaços, como o

The Albany Empire, já desempenhavam atividades de ação sociocultural, favorecidas pelas políticas culturais. (COELHO, 1986)

Na França em 1950, sobrevém critérios da atual compreensão em relação a "ação cultural". Novos espaços eram produzidos com opção de lazer para os operários, na intenção de melhorar as relações entre pessoas e trabalho, justamente pela concepção de áreas de convivência, esportivas e sociais, posteriormente transformadas em casas de cultura, a saber: o *Centre National d' Art et de Culture Georges – Pompidou*. O Centro de Cultura Georges Pompidou, emerge como um modelo de substituição das bibliotecas, pois estabeleceu um novo conceito dentro da arquitetura, pautado no uso de novas tecnologias físicas e ações que valorizavam o lazer, como consequência, influenciou positivamente nos projetos de centros culturais por todo o mundo. (RAMOS, 2007)

Nesse ínterim, o Brasil não manifestava qualquer interesse na construção de centros culturais. No entanto, já tinha conhecimento do impacto causado por estes locais em países de primeiro mundo. Por volta da década de 80, na cidade de São Paulo, deu-se início à construção do Centro Cultural Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo. Ambos projetados para serem bibliotecas, mas que se tornaram importantes centros culturais. (COELHO, 1986)

É interessante notar que o Centro Cultural está definido a partir do meio no qual está inserido, além de considerar seu público, estabelecer objetivos e funções do espaço, de modo que sejam flexíveis às pessoas participarem das atividades culturais, e assim, consequentemente, resultar em um conjunto de ações que estimulam a produção cultural e a manutenção da memória de caráter interdependente, simultâneo e multidisciplinar. (NEVES, 2012)

Em resumo, os Centros Culturais são locais criados desde a Idade Antiga a fim de fortalecer e preservar a cultura da comunidade local, com todas as suas singularidades e pluralidades, características de sociedades em constante desenvolvimento e evolução. Ademais, foram construídos para atender toda a comunidade de modo democrático, sem distinção de classe, no intuito de possibilitar não apenas espaços culturais, mas também espaços de convivência para o lazer e o conforto. Independentemente do local em que estes Centros eram edificados, quer sejam grandes cidades, quer sejam pequenas comunidades, a história destas construções está vinculada à história da humanidade como um todo, e persiste até os dias de hoje, influenciando positivamente a vida em sociedade, ao mesmo tempo que consagra e preserva seus hábitos e costumes.

3 ESPAÇOS CULTURAIS EM CIDADES DE PEQUENO PORTE

Nem todas as cidades brasileiras possuem espaços culturais. Tal inexistência se dá, principalmente, em cidades de pequena dimensão. Em uma pesquisa realizada em 2009 pela Munic (A Pesquisa de Informações Básicas Municipais) - IBGE, comprovou-se que apenas 39% das cidades com menos de 50 mil habitantes acomodam locais destinados à cultura, isto é, das 4.976 cidades, apenas 1.943 possuem alguma representação de espaço cultural. (MINISTÉRIO DA CULTURA)

A pesquisa ressalta que a biblioteca pública tenta suprir esta ausência, uma vez que é a mais importante instituição cultural das cidades, pois colaboram para o desenvolvimento da formação de leitores pelo estímulo e hábito de leitura, facilitando seu acesso e a todos conduzindo pelo caminho do conhecimento. Em tempos vigentes, bibliotecas públicas, museus e teatros possuem condições precárias de instalações e oferta de atividades. Excepcionalmente são incluídas nas listas de prioridades dos orçamentos municipais, o que resulta em um triste cenário de acervo desatualizado e equipamentos obsoletos, quando não, ausentes.

Milanesi (1997) reforça que a explicação pode estar na carência de secretarias específicas de cultura, pois a maioria das cidades transferem esta responsabilidade para administradores de outros setores, tais como: educação, turismo ou esporte. Estes, por sua vez, interpelam órgãos públicos governamentais em busca de suporte financeiro para construções de novos espaços culturais, sem qualquer cuidado com programa de necessidades ou que este, ao menos, responda às necessidades culturais da região. Em outras palavras, muitas vezes transformam ambiente destinado às atividades culturais em um monumento cultural único e isolado, fruto de um planejamento mal feito, que decorre, possivelmente, de objetivos políticos.

Interessante perceber que, grande parte destas construções não respeitam os princípios básicos da arquitetura, como conceitos, programa e função, revelando-se cascas arquitetônicas, sem qualquer valor simbólico ou conteúdo. É factível encontrar bibliotecas onde não há livros, teatros que não exibem peças e museus onde não há exibição de obras de arte e elementos históricos. A condição fundamental para existência de um espaço cultural é a do dever de atrair pessoas, não só pela sua bela aparência arquitetônica, mas pelas atividades oferecidas, materiais disponíveis, que possam, principalmente, dar sentido à identidade cultura destes lugares. (MILANESI,1997)

3.1 PNC - PLANO NACIONAL DE CULTURA

Em busca de uma solução mais efetiva, o Plano Nacional de Cultura (PNC) foi aprovado em 2010, no qual encontram-se orientações para a formulação de políticas culturais, estruturado em três dimensões da cultura, a saber: simbólica, cidadã e a econômica.

> Essas dimensões, por sua vez, desdobram-se nas metas, que dialogam com temas da diversidade cultural; da criação e fruição; da circulação, da difusão e consumo; da educação, pesquisa e produção de conhecimento; de espaços culturais; do patrimônio; da gestão pública e articulação federativa; da participação social; de desenvolvimento sustentável da cultura; e de fomento e financiamento. (HOLLANDA, MINISTRA DA CULTURA, 2012).

As metas 31 até a 34, deste plano nacional, são mais específicas quanto às áreas culturais em relação à oferta atual dos municípios. A meta nº 31, por exemplo, trata de aumentar o número de cidades com espaços culturais, reforçando que ao fornecerem acesso a bens e serviços culturais, estarão também, contribuindo para democratização da cultura e integração da população. Para tal, o P.N.C. estipula a quantidade de espaços culturais de acordo com o tamanho de sua população (Quadro 1).

Quadro 1 - Metas para geração de espaços culturais em cidades brasileiras.

Número de cidades por faixa populacional	O que esta meta pretende alcançar
2.551 cidades com população de até 10 mil habitantes	35% delas (ou seja, 893 cidades) com ao menos 1 tipo de espaço cultural
1.370 cidades com população entre 10 mil e 20 mil habitantes	20% delas (ou seja, 274 cidades) com ao menos 2 tipos de espaço cultural
1.055 cidades com população entre 20 mil e 50 mil habitantes	20% delas (ou seja, 211 cidades) com ao menos 3 tipos de espaço cultural
316 cidades com população entre 50 mil e 100 mil habitantes	55% delas (ou seja, 174 cidades) com ao menos 3 tipos de espaço cultural
233 cidades com população entre 100 e 500 mil habitantes	60% delas (ou seja, 140 cidades) com ao menos 4 tipos de espaço cultural
40 cidades com população com mais de 500 mil habitantes	100% delas (ou seja, 40 cidades) com ao menos 4 tipos de espaço cultural

Fonte: Plano Nacional de Cultura (2012).

Na sequência, a Meta 32 aborda sobre a importância de todos os 5.565 municípios brasileiros possuírem, pelo menos, uma biblioteca pública ativa, com acervos de publicação e obras artísticas e culturais periodicamente renovadas, além de permitir acesso livre e garantir que haja interação com a comunidade.

A Meta 33, diz respeito a criação de 1.000 espaços de promoção cultural, como praças dos esportes e da cultura (PEC), sobre os quais reúnem-se ações culturais em áreas de baixo desenvolvimento econômico, promovendo a cidadania e a inclusão social por meio atividades relacionadas ao lazer e ao esporte, além de serviços educacionais e de assistência social.

Por fim, a Meta 34 é referente às melhorias das instalações dos espaços culturais, equipamentos, acervos atualizados dentro das bibliotecas e museus, de 3.026 cidades brasileiras. Modernizar o sistema implica em ampliar, estimular e integrar os cidadãos às manifestações culturais características do país por meio de atividades de incentivo à leitura, divulgação de informações, integração com diversas linguagens culturais, inclusão digital, valorização da tradição cultural da comunidade, de práticas que contemplem a acessibilidade para pessoas com dificuldades motoras.

3.2 MANDAGUARI, PARANÁ

A origem indígena do nome da cidade significa uma espécie de abelha existente na região. Localizada na microrregião de Maringá, Norte Central Paranaense, a cidade de Mandaguari foi fundada em 10 de novembro de 1947, possui 335,814 Km² de extensão territorial. Antes da emancipação de 1947, era considerada a segunda cidade mais populosa do Paraná, mas os dados do último censo do IBGE de 2010, revelam que é atualmente uma cidade de pequeno porte, com 35.658 habitantes. A estimativa da população em 2017 era de 35.559 habitantes, resultando em média 97,25 habitantes/km². (IPARDES,2018)

Conhecida pela sua geração de emprego na indústria, agricultura e comércio, sua economia está estabelecida na agricultura, com plantio de milho, trigo, feijão, cana de açúcar, principalmente no agronegócio no setor de café, onde coleciona prêmios de melhor produção nacional. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MANDAGUARI, 2018)

Quando se trata de equipamentos culturais (Tabela 1), a cidade dispõe das seguintes edificações: o Módulo Cultural, localizado no centro da cívico da cidade; a Biblioteca Helena

Frujuelle Moura, localizada perto da Associação Rural; a Casa da Cultura, localizada no Parque da Pedreira; e o centro de convenções, localizado no centro da cidade.

Tabela 1 - Equipamentos Culturais de Mandaguari.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS (1)	NÚMERO	EQUIPAMENTOS CULTURAIS (1)	NÚMERO
Anfiteatro	1	Concha acústica	-
Arquivo	-	Coreto	-
Ateliê / Estúdio	-	Galeria de arte	-
Auditório	-	Livraria	-
Biblioteca	2	Museu	-
Centro comunitário / Associações	-	Sala de exposição	-
Centro cultural / Casa de cultura	1	Salão para convenção	-
Centro de documentação e pesquisa	-	Teatro	-
Cine teatro	-	Videolocadora	-
Cinema	-	Outros espaços (2)	2
Circo	-	TOTAL	6

Fonte: SEEC-PR (2017).

O Módulo Cultural oferece um auditório no térreo. Enquanto que a Biblioteca Municipal Dr. Alcyr Castelo Branco e o setor administrativo das secretarias municipais se encontram no pavimento superior. Com capacidade para 30 pessoas, a biblioteca atende leitores e pesquisadores, além de fornecer empréstimos de livros, porém não oferece acessibilidade. (SNIIC, 2018)

A Biblioteca Helena Frujuelle Moura, conhecida como Biblioteca Cidadã do Jardim Boa Vista, atende escolas que utilizam as oficinas de informática em seu telecentro, além de proporcionar ajuda aos estudantes em suas tarefas, pesquisas e trabalhos, e de ajudar a comunidade a criar e enviar currículos na procura por emprego. No setor de acervo, a biblioteca permite empréstimo de livros e oferece semanalmente eventos de contação de histórias para a comunidade. (SNIIC, 2018)

A Casa da Cultura, mais conhecida como clube da viola, promove a maior parte dos eventos voltados para a turma da terceira idade, interessados em ouvir uma boa moda viola. Esta Casa da Cultura está localizada no Parque da Pedreira, conhecido por muitos, como a única referência de área pública verde e de lazer, pois possui lagoas, pista de caminhada, ATI e parque infantil. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MANDAGUARI, 2018)

O Centro de Convenções Dr. Décio da Silva Barcelar, inaugurado em 2008, possui 1.240 m2, com um salão para realização de feiras e bailes, e um anfiteatro com capacidade de 440 pessoas. A construção do edifício foi a solução para os eventos que eram realizados em escolas ou no módulo cultural, todos de pequeno porte. (O DIARIO, 2008)

A cidade faz uso das Leis 2.942/2017 e 150/2017, esta elege o Conselho Municipal da Política Cultural de Mandaguari, que cria a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Para fins de informação, os eventos mais festivos da cidade são: a Festa de Aniversário de Mandaguari, comemorada no dia 6 de maio; a ExpoMandaguari, realizada no parque de exposições; a Viradinha Cultural, Leitura na Praça, Concurso Melhor Leitor e o Festival de *Food Truck*, realizados na Praça da Independência, no centro da cidade. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MANDAGUARI, 2018)

4 A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA PROMOÇÃO DA CULTURA

Conhecidos com espaços adequados para manifestações de ação cultural ou de animação cultural, sabe-se que o centro cultural trata de intervenções de referência política e social fomentadas pelos setores de interesse público e privado. A fim de minimizar as desigualdades sociais, estreitando laços entre pessoa e cultura, a ação cultural conecta valores transmitindo conteúdos inovadores de acordo com o que é proposto. Deste modo o entendimento sobre ação cultural tem relação direta com política cultural, uma vez que esta é definida por meio de programas e atividades de valor simbólico promovidas em prol de um bem maior: a sociedade. (NEWTON, 2010)

Atividades culturais devem ser realizadas com pessoas, e não para as pessoas; logo, as programações e as características físicas de um centro cultural devem ter relação direta com a cidade, com os acontecimentos locais e a comunidade a ser atendida. Para Milanesi (1997), as ações de um centro cultural devem atender três verbos: informar, discutir e criar, juntamente com três campos de trabalho cultural: criação, circulação e preservação.

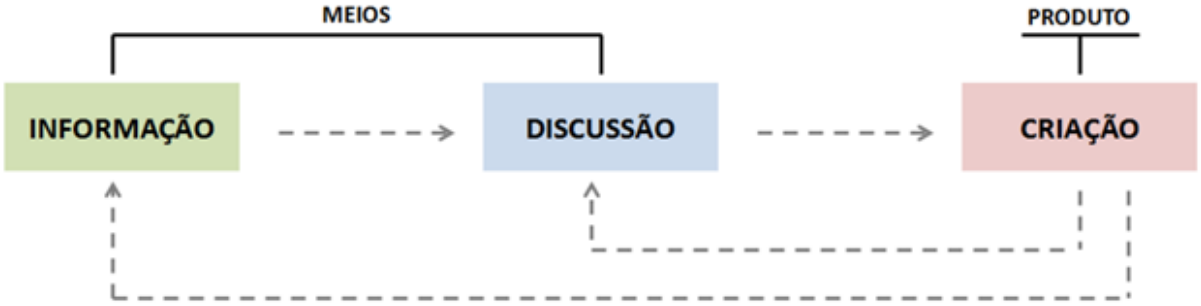
Destinada principalmente às bibliotecas através de acervos de coleções de livros e centros de multimídias, informar é o verbo cuja ação é mais presente nos centros de cultura, sendo todos os processos e procedimentos que garantem as informações ao público, tornando-o mais aptos para discutir e criar.

Coletar e organizar informações requer a necessidade de explicar e criar oportunidades de reflexões e críticas, responsabilidade essa do segundo verbo, discutir. Portanto, equivale à

principal atividade desenvolvida em centros culturais por meio de ciclos de debates e seminários, proporcionando o aprimoramento da informação em ambientes como salas de vídeo, auditórios, conferências, espaços de convivência social, salas de múltiplo usos, etc.

Para dar sentido aos verbos informar e discutir, surge o terceiro verbo, criar. Sendo assim, ao lado de ambientes que geram informações e discussões, deverão existir ateliês de produção, oficinas e laboratórios de invenção, espaços essenciais para o objetivo de um centro cultural: criação permanente (Figura 1).

Figura 1 - Esquema de relação dos verbos de um centro cultural conforme Milanesi.



Fonte: Alves (2014).

> O fundamental é que se tenha como objetivo básico a criação, fazendo das informações e dos debates o estímulo básico de seu desenvolvimento. O público passará pelas três áreas/ações, fixando-se naquelas que mais responderem à sua expectativa e sensibilidade. (MILANESI,1997).

Ainda para Milanesi (1997), o campo de trabalho cultural que tem por objetivo inventar o elo que une todas as ações é a criação, que por sua vez, estimula a produção do bem cultural artístico e na educação estética, por meio de atividades regulares, tais como: oficinas, cursos, concursos; e grupos estáveis, como: orquestra, coral, dança e teatro. A circulação de bens culturais não só torna o produto cultural público como também evita que os eventos das Casas de Cultura sejam transformados em apenas ambientes de lazer, pois utiliza-se de canais de comunicação com a sociedade, no intuito de estimular a participação na recepção dos bens culturais.

Após criar e tornar-se público, o produto cultural obriga à preservação, sendo, portanto, o terceiro campo responsável por isso. Preservar, tem por função, resguardar e manter o bem cultural e a memória da sociedade através de museus, arquivos e políticas,

sobre os quais são atribuídos significados. Em resumo, encerra-se o ciclo da ação cultural, pois o público busca informação, discute, aprimora, e assim, cria seu próprio discurso, registrando e possibilitando, sempre que possível, uma contínua e permanente ação cultural. (RAMOS, 2007).

> Um bom organograma é aquele que responde às necessidades, indo da criação à preservação, um movimento que só tem sentido se o bem cultural for difundido e socializado. O trabalho cultural é um moto contínuo que informa propicia a discussão e cria uma nova informação. (MILANESI,1997).

4.1 PARÂMETROS PROJETUAIS

O valor de um bom projeto com bom funcionamento para um centro cultural está na integração e na forma como os três elementos essenciais anteriormente expostos estão relacionados, sendo: área de acesso ao conhecimento, espaços para convivência e discussão, setor de oficinas e laboratórios. Milanesi (1997) em sua obra “A casa da invenção”, ainda afirma que ao considerar as características do local, número de habitantes e as características socioeconômicas, o centro cultural exerce funções de fundamental importância para todas as faixas etárias, acerca da concepção de ambientes destinados a áreas de acervos, áreas para exposições, auditórios, salas para cursos e reuniões, áreas de acolhimentos, área de apoio, áreas de convivências.

Áreas de acervos, por exemplo, destinado à informação é o mais frequentado, portanto, deverá estar mais próximo do público. As revistas e o jornais do dia deverão estar em locais de fácil acesso. Preferencialmente, próximos à entrada, local de acesso direto, organizados por índices de relevância e influência, além de próximos aos computadores e as multimídias. Para isso é preciso disponibilizar uma sala de leitura silenciosa e uma sala de audição, com fones de ouvidos adequados, para audição de vídeos e CD’s. É aceitável que estes locais de informação, estejam próximos às áreas de exposições de obras de artes, fotografias, objetos e artesanatos, permanentes ou temporárias.

Tal como um local de múltiplas atividades, o auditório deverá ter dimensões e recursos proporcionais à população existente na cidade, considerando áreas de circulação entre palco, camarins e serviços complementares e acessos a demais setores. Além disso, as dimensões do palco em si, devem ser adequadas às encenações promovidas, de modo que possibilite boa

visibilidade e acústica satisfatória para a realização dos eventos. É preciso ressaltar a multiplicidade de usos destes espaços, por exemplo, em cidades pequenas, o auditório também poderá ser utilizado para palestras, pequenos recitais, cursos e laboratórios, bem como apresentações de ópera, em cidades maiores. É necessário, ainda, que as salas de cursos e reuniões, de uso coletivo e de desenvolvimento da criatividade sejam coerentes com suas funções, respeitando primícias arquitetônicas relativas à iluminação, acústica, e demais elementos.

Milanesi ainda destaca a área de acolhimento ao público dentro de um centro cultural, pois nela são recebidas todas as informações necessárias relativas aos serviços oferecidos. O primeiro contato com a instituição ocorre na recepção, portanto, se o acolhimento for positivo, automaticamente o ambiente torna-se generoso e envolvente. Espaços de apoio, como dependência administrativa, reservas técnicas, almoxarifado e sanitários, darão, por sua vez, suporte à proposta dos objetivos principais.

Igualmente importante são as áreas de convivência, talvez uma das mais significativas áreas de um centro cultural, pois promove o relacionamento interpessoal com a oferta de lugares de descanso e diálogos, além de locais encontro das pessoas, como complemento à pluralidade desta área, tais como: restaurantes, cafés, lojas de artesanatos. Interessante prever mesas distribuídas ao longo dos espaços, além de locais para leitura de livros, revistas e o jornal do dia. Trabalhar estes objetivos com a concepção de jardins internos e externos excluem a ideia de que o centro não abriga somente objetos ou oferecem somente serviços, tão pouco sugerem a ideia de que a ação cultual não é feita individualmente, mas sim, tudo é pensado em nome de um bem maior: o bem-estar coletivo.

Importante ressaltar que Centros de Cultura são planejados para pessoas diferentes, com diferentes motivos para estarem ali. Isto posto, é indispensável projetar espaços, elementos e atividades para diversas faixas etárias ou de interesses comuns, buscando a pluralidade e a multiplicidade oferecida por espaços coletivos e democráticos. (MILANESI,1997)

> As áreas para atividades culturais devem levar isso em consideração e jamais reunir em um espaço único interesse diversos. De qualquer forma, a porta do centro deve ser a mesma para todas as idades: é dentro dele que os caminhos se ramificam em diversos espaços, alguns inclusive, de uso polivalente. (MILANESI,1997).

É conveniente estabelecer uma frequência média dentro de um centro cultural, que, segundo o autor, deve ser relativa a 1% da população ao dia. Dentro disso, 0,7% utilizarão os serviços fixos, ao passo que os demais recorrerão às exposições, cursos, seminários, entre outras atividades. Louis Sullivan, adverte: "*a forma segue a função*", e para a cidade isso não é diferente, pois um centro cultural decorre de sua função. Milanesi (1997) logo conclui: "*o centro cultural deve ser um reflexo da cidade",* portanto, um reflexo de sua função social.

4.2 ESTUDOS REFERENCIAIS

Nessa seção, será apresentada análises (Quadro 2 e 3) de estudos de caso, destacando como foram aplicados os conceitos relativos aos verbos: informar, discutir e criar; campos de trabalho: informação, circulação e preservação; e parâmetros projetuais citados no decorrer desse artigo.

Quadro 2 – Análise do Centro Cultural São Paulo.

PROJETO	FICHA TÉCNICA	VERBOS	CAMPOS	PARÂMETROS
Centro Cultural São Paulo	Eurico Prado Lopes + Luiz Telles 1979 São Paulo, Brasil 46.500 m2	Informar Discutir Criar	Criação Circulação Preservação	Áreas de acervos Áreas para exposições Auditório Salas para cursos e reuniões Área de acolhimento Área administrativa Áreas de convivências

CONSIDERAÇÕES

- Localizado em um local de fácil acesso a população.
- Adaptação do edifício a topografia do terreno.
- Relação do edifício com a paisagem local.
- Livre utilização dos espaços de forma integrada e multidisciplinar.
- Edifício como uma grande praça aberta de encontro com diversas culturas.

Referência: ARCHDAILY. **Centro Cultural São Paulo.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>. Acesso em 10 de mai. de 2018.

Fonte: Autora (2018).

Quadro 3 – Análise da Biblioteca Northside, Centro Cultural da BSGI e Auditório Devon.

PROJETO	FICHA TÉCNICA	VERBOS	CAMPOS	PARÂMETROS
Biblioteca Northside	NBBJ 2017 Columbus, OH, EUA 2.322,57 m2	Informar Discutir	Circulação Preservação	Áreas de acervos Salas para cursos e reuniões Área de acolhimento Área de apoio Áreas de convivências
CONSIDERAÇÕES	• A biblioteca é um reflexo da junção dos quatro vetores urbanos significativos em Columbus. • Proporciona atividades como: linha de pesquisa, socialização, busca de conhecimento e diversão. • Luz indireta através de zenitais. • A sala parcialmente rebaixada mantém a temperatura durante todas as estações.			
Referência: MV SURIANO. **NORTHSIDE LIBRARY.** Disponível em: <http://mvsuriano.com/new-page/>.Acesso em 10 de mai. de 2018.				
Centro Cultural da BSGI	HARDT Planejamento 2015 Curitiba, Paraná, Brasil 2.140 m2	Discutir Criar	Criação	Auditório Salas para cursos e reuniões Área de acolhimento Área administrativa Jardim externo
CONSIDERAÇÕES	• Grandes recuos da divisa do terreno, possibilitando melhor visibilidade e áreas de convivências por meio de pequenas praças, e também permitindo uma futura ampliação. • Soluções ambientais implementadas no edifício, como controle de ruídos no auditório, e controle térmico através de zenitais			
Referência: ARCOWEB. **Centro Cultural da BSGI.** Disponível em:<https://www.arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/hardt-planejamento-centro-cultural-da-bsgi-curitiba-pr>. Aceso em 10 de mai. de 2018.				
Auditório Devon	Pickard Chilton 2013 Oklahoma City, EUA. 1.950,96 m2	Discutir	Criação	Auditório Área de acolhimento Área de apoio Área de convivência
CONSIDERAÇÕES	• Fachada de vidro em ângulo de 30 graus no palco conecta eventos internos com eventos externos, se envolvendo com a vizinhança. • Acústica projetada para atender a diversas apresentações musicais. • Claraboias acima da escada principal cria uma cortina de luz durante o dia. • O uso de madeiras quentes, iluminação suave e a vista para o iardim melhora a experiência do usuário.			
Referência: ARCHDAILY. **Auditório Devon.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/894091/auditorio-devon-pickard-chilton>. Acesso em 10 de mai. de 2018.				

Fonte: Autora (2018).

Ao analisar obras referências de âmbito nacional e internacional, percebe-se em sua totalidade a presença dos verbos: discutir e criar, juntamente com o campo referente à criação do bem cultural, podendo estes estarem presentes em parâmetros como: auditórios, salas para cursos e reuniões, áreas de acolhimento e de convivência. Observa-se que nenhum edifício cultural analisado é igual ao outro, pois cada um atendeu a demanda local em sua totalidade, sem deixar de preservar o bem maior da sociedade: a cultura.

5 CONCLUSÃO

Quando se entende o real conceito de cultura, tem-se ideia da grandiosidade do seu papel social e do quão importante é a existência de um centro cultural para qualquer cidade, pois envolve difusão de cultura, manifestação artística dentro de um contexto dinâmico e evolutivo. Ao longo da história, as edificações culturais evoluíram de acordo com a evolução das sociedades, de modo que edificações antigas ganharam novos usos, encontraram novas possibilidades, ao passo que novas edificações culturais se configuraram com diferentes variações de tipologia e forma dos seus ambientes em resposta às novas atividades assumidas pelas culturas de cada região. Portanto, respondendo aos programas de necessidades de cada geração, com intuito de gerar informação, criação e discussão sobre a matéria.

Triste perceber que em grande parte das cidades de pequeno porte, os espaços culturais encontram-se desvalorizados ou, simplesmente, não existem. A falta de entendimento sobre a real importância de se atender às necessidades culturais locais previstas antes da realização de cada projeto, resulta em espaços sem função, transformados em cascas arquitetônicas que não integram com a cidade tão pouco convidam seus cidadãos. Ainda assim, de nada adianta a presença de um suntuoso espaço cultural se há carência de recursos para realização de atividades culturais, atualização de acervos e materiais, pois a não divulgação das ações culturais, sem integração de diferentes níveis sociais, não pode garantir melhorias culturais para a região.

A cidade de Mandaguari, na qual o anteprojeto de Centro Cultural está idealizado, considera alguns edifícios públicos de cultura, porém desvalorizados pela falta de interesse de grande parte da população, especialmente pelo insatisfatório estado de conservação. Além disso, a participação da população em atividades culturais oferecidas pelo município beira ao nada, o que pode ser explicado pela ausência de incentivos culturais, espaços inadequados

para realização de atividades e até mesmo atividades que não atendem toda às expectativas da comunidade.

As atividades de um centro cultural devem ocorrer em ambientes que geram informação, discussão e criação (Quadro 4). Os ambientes que informam, aqueles que fornecem conhecimento e transmitem a cultura para a população, estão presentes em bibliotecas, áreas de exposições, sala de multimídias e auditórios. Em ambientes que ocasionam discussão, oferecendo oportunidade reflexão e critica, dinâmica essa que causam dúvidas e consequentemente a necessidade de novas informações, estão em locais como salas de reuniões, áreas de convivência, áreas de eventos, lanchonetes, e até mesmo em sala de jogos. E por fim ambientes que permitem criar, onde dão forma a informação e discussão gerada, permitindo novos conhecimentos por meio da prática em ateliês, salas de múltiplo uso, e oficinas.

Quadro 4 - Resumo dos verbos

VERBOS	OBJETIVO	AMBIENTES
INFORMAR	Divulgar acervos de informações para a população.	Bibliotecas, áreas de exposições, sala de multimídias e auditórios
DISCUTIR	Reflexões e críticas das informações coletadas por meio de ciclos de debates e seminários	Salas de reuniões, áreas de convivência, áreas de eventos, lanchonetes, e sala de jogos.
CRIAR	Gerar novas ideias, propostas, discussões e acervos.	Ateliês, salas de múltiplo uso, e oficinas.

Fonte: A Autora (2018) conforme a metodologia de Milanesi (1997).

Conclui-se que a implantação de um espaço cultural deve estar em local estratégico e de fácil acesso para toda a população, sem negligenciar o programa de necessidades, a fim de que a integração seja absoluta no sentido de cidade versus edificação, ou seja, a necessidade cultural local (cidade) sendo atendida por meio de ambientes (edificação) conectados entre si resultando em uma integração total, que gera a sensação de pertencimento e, portanto, preservação e manutenção por parte de todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, André William Carvalho. **Espaço Celestino Gomes: anteprojeto arquitetônico de um centro cultural energeticamente eficiente**. 2014. 137f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

BRASIL. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico de Mandaguari**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 02 de mai. de 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura**. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/>. Acesso em 07 de abr. de 2018.

BRASIL. Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC. **Mapa da Cultura - Mandaguari.** Disponível em: <http://mapas.cultura.gov.br/>. Acesso em 02 de mai. de 2018.

COELHO, J. T. **Usos da cultura: Políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 16, 1986.

CUNHA, N. **Cultura e ação cultural: uma contribuição a sua história e conceitos**. São Paulo: SESC SP.2010.

DOS SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 16º ed. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 1996.

EDUARDO, A. A.; CASTELNOU, A. M. N. Bases para o projeto de centros de cultura e arte. **Revista Terra e Cultura**, n. 45, p. 107 a 121, ago. 2013.

IPARDES. **Caderno Estatístico – Município de Mandaguari.** Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em 02 de mai. de 2018.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 23º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MILANESI, L. **A casa da invenção: Biblioteca, Centro Cultural**. 3º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

NEVES, R. R. Centro Cultural: a cultura à promoção da arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG**, v. 01/2013, jul.2013.

O DIARIO.COM. **Centro de Convenções de Mandaguari**. Disponível em: <http://maringa.odiario.com/>. Acesso em 02 de mai. de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANDAGUARI. **Dados do Município de Mandaguari**. Disponível em: <http://www.mandaguari.pr.gov.br/>. Acesso em 02 de mai. de 2018.

RAMOS, L. B. **Centro Cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. In: III ENECULT: terceiro encontro de estudos multidisciplinares em cultura – Faculdade de Comunicação/UFBa 2007.